



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

REFLEXÕES A PARTIR DA DISCIPLINA ELETIVA LÍDER EM MIM: CAMINHOS PARA O AUTOCONHECIMENTO DE ALUNOS AUTISTAS CONECTADOS PELO ASPECTO SOCIOEMOCIONAL

Andréa Oliveira de Souza¹
Assessora Educacional de Pós-Graduação – Profissional Liberal
dreeahellennazambar@gmail.com

EIXO 04 – EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

RESUMO

O artigo apresenta a importância da inclusão educacional a partir da análise da disciplina *Líder em Mim* e sua contribuição para o autoconhecimento de alunos autistas. O objetivo geral é analisar em que medida a disciplina *Líder em Mim* favorece o processo de autoconhecimento de alunos autistas, as competências socioemocionais, considerando os desafios contemporâneos da educação inclusiva. A metodologia adotada contempla diferentes dimensões investigativas. Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que busca compreender as percepções e experiências vividas no processo de ensino-aprendizagem. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois se propõe a retratar, com precisão, como a disciplina se relaciona com o desenvolvimento pessoal de alunos autistas. Em relação aos procedimentos técnicos, adota-se a pesquisa bibliográfica, fundamentada em estudos sobre educação inclusiva, socioemocional e sobre a própria metodologia do *Líder em Mim*. A amostra da pesquisa é composta por alunos autistas, definida por meio de uma amostragem aleatória simples probabilística, assegurando que todos tenham igual oportunidade de participação no estudo. Conclui-se que a disciplina *Líder em Mim* representa um recurso pedagógico significativo para ampliar o autoconhecimento de alunos autistas, fortalecendo sua autoestima e estimulando a construção de habilidades de liderança e convivência social. Ao integrar ciência, tecnologia social e práticas pedagógicas inovadoras, o projeto se mostra como uma possibilidade efetiva para promover inclusão, protagonismo estudantil e valorização das potencialidades individuais no contexto amazônico.

Palavras-chave: Educação. Autismo. Inclusão. Liderança. Amazônia.

I INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de responder, de forma inclusiva e inovadora, às necessidades de estudantes que apresentam diferentes formas de aprendizagem. Em face deste contexto, os alunos com transtorno do espectro autista demandam práticas pedagógicas que estimulem suas potencialidades e fortaleçam sua autonomia.

A disciplina *Líder em Mim*, inspirada nos princípios de liderança e desenvolvimento socioemocional, surge como uma possibilidade de aproximar a escola, de um modelo educacional mais humano, sensível e comprometido com a diversidade. Embora a disciplina eletiva só possa ser encontrada na capital amazonense, em duas escolas da rede privada de ensino, sua relevância está inserida no tema “Educação, Ciência e Tecnologia: A Amazônia nos Conecta”, visto que esta proposta reforça a importância de pensar a inclusão em um cenário marcado por pluralidade cultural, riqueza ambiental e complexidade da tecnologia social.

O problema que orienta esta pesquisa, reside na necessidade de compreender como a disciplina *Líder em Mim* pode contribuir para o autoconhecimento de alunos autistas, promovendo autoestima, protagonismo e habilidades de convivência em diferentes etapas da escolarização. Considerando que o autoconhecimento constitui a base para o exercício da liderança pessoal.

O estudo tem como objetivo geral analisar em que medida a disciplina *Líder em Mim* favorece o processo de autoconhecimento de alunos autistas, as competências socioemocionais, considerando os desafios contemporâneos da educação inclusiva. Para aprofundar esta análise, definem-se três objetivos específicos: (1) identificar como alunos autistas da educação infantil desenvolvem competências socioemocionais a partir da disciplina; (2) verificar em que medida alunos autistas do ensino fundamental I constroem maior autonomia e protagonismo em sala de aula; (3) examinar como alunos autistas do ensino fundamental II fortalecem habilidades de liderança e convivência social a partir da prática pedagógica proposta.

A relevância deste tema ultrapassa os limites da sala de aula privada. Ao articular ciência, tecnologia social e educação inclusiva. O estudo valoriza o papel da escola como espaço de transformação, reafirma a urgência de práticas pedagógicas distributivas e aponta caminhos para a consolidação do processo educacional inclusivo em sua singularidade.



**XXIII
SEINPE**
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

I.I COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE ALUNOS AUTISTAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA DISCIPLINA “O LÍDER EM MIM”

A Educação Infantil assume a função integral para o desenvolvimento de crianças, considerando aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Para alunos autistas, esta etapa representa um momento estratégico para fortalecer competências socioemocionais, pois permite a construção de habilidades que impactam a interação, a comunicação e a autonomia. Neste contexto, a disciplina *O Líder em Mim*, baseada nos princípios apresentados por Covey (2019) em *Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes*, atua como recurso pedagógico que proporciona experiências de autoconhecimento, liderança pessoal e responsabilidade desde os primeiros anos na escola.

A abordagem da disciplina valoriza a prática ativa da criança no ambiente escolar, e promove oportunidades de expressão, tomada de decisão e colaboração com os pares. A implementação das atividades contribui para o fortalecimento da empatia, da resiliência e da autorregulação emocional, competências essenciais para a inclusão e para a convivência social.

Para além disto, o livro didático de Daniel (2017a) reforça a necessidade de contextualizar conteúdos por meio de vivências concretas, destacando a importância de estratégias pedagógicas adaptadas às singularidades de cada criança, especialmente no caso de alunos autistas. As crianças, sobretudo as autistas, apresentam melhores resultados, quando o material didático é associado a vídeos interativos sobre a disciplina, e este momento de união, gera a harmonia entre todos os alunos, já que segundo Silva, Reis (2021), as crianças autistas reagem melhor ao estímulo educacional quando este é acompanhado de música.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), não infere a implementação de disciplinas eletivas na Educação Infantil, todavia permite que escolas promovam experiências de aprendizagem, incentivando a autonomia, o protagonismo e a exploração de diferentes áreas do conhecimento. Neste sentido, *O Líder em Mim* se configura como disciplina eletiva ao oferecer atividades estruturadas para o desenvolvimento socioemocional, permitindo que a criança vivencie conceitos de liderança, cooperação e responsabilidade, alinhados aos objetivos da educação inclusiva.



**XXIII
SEINPE**
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Ao identificar como alunos autistas desenvolvem competências socioemocionais por meio desta disciplina, observa-se que práticas de interação social e dinâmicas de reflexão, favorecem a comunicação intencional e a expressão de sentimentos. O professor, ao mediar estas experiências, conjectura para a promoção do desenvolvimento emocional, incentiva a construção de hábitos positivos, como a proatividade e a tomada de decisões baseado no pensamento ganha-ganha, em prol de todos, conforme defendido por Covey (2019).

Conforme destaca Silva (2021), as estratégias que unem ludicidade e orientação pedagógica contribuem para a construção da autoestima e do autoconhecimento de crianças com TEA, potencializando sua inserção em contextos grupais. De igual modo, Andrade (2021) argumenta que a implementação de práticas inclusivas planejadas permite que alunos autistas participem de atividades coletivas com autonomia progressiva.

Todavia, estes dados se tornam inatingíveis, quando o ensino se concentra apenas no foco de resultado do aprendizado do aluno autista. Papim (2021), destaca a importância de práticas pedagógicas que respeitem as singularidades dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e argumenta que a imposição rígida de métodos tradicionais pode ser contraproducente, sugerindo que estratégias mais flexíveis e adaptadas às necessidades dos alunos favorecem um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

A articulação entre as diretrizes da BNCC, o material didático de Daniel (2017a) e os princípios estabelecidos por Covey (2019) evidencia a importância de investir em práticas pedagógicas que respeitem as singularidades de cada criança, ampliando seu protagonismo e fortalecendo suas competências para a vida escolar e social.

I.2 AUTONOMIA E PROTAGONISMO DE ALUNOS AUTISTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

O Ensino Fundamental I representa a etapa de descobertas para o desenvolvimento educacional e socioemocional das crianças, a aprendizagem é imperiosa, isto gera tensão em sala de aula. Onde os alunos autistas demandam práticas pedagógicas diferenciadas, capazes de promover aprendizagem, respeito às suas singularidades e, simultaneamente, o fortalecimento da autonomia e do protagonismo em sala de aula, entre todos os alunos.



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ

A inclusão de alunos autistas neste nível educacional exige planejamento cuidadoso e o uso de metodologias que promovam a participação ativa, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança. Como destacam Oliveira e Fernandes (2022), a integração de tecnologias sociais e de recursos didáticos adaptados, possibilita ampliar a comunicação e incentivar a tomada de decisões, na qual o aluno autista se torna agente de sua própria aprendizagem, no ritmo de seu tempo, enfrentando as suas dificuldades, e, em muitos casos, em meio a crises dentro de sala de aula, com gritos, crises de desespero que por vezes sufocam o aprendizado de outras crianças, razão pela qual a pesquisa busca verificar em que medida a disciplina *O Líder em Mim* contribui para o desenvolvimento de autonomia e protagonismo de alunos autistas no Ensino Fundamental I.

Conforme Pontes (2021), a promoção do protagonismo infantil depende da organização de tarefas que possibilitem decisões graduais, onde o professor atua como mediador, orientando a criança sem sobrecarregá-la, de forma que esta compreenda sua capacidade de influenciar e participar das situações escolares. Souza (2020) destaca que o desenvolvimento socioemocional contribui para que a criança assuma a responsabilidade sobre suas atitudes, reconheça limites e celebre avanços, consolidando tanto a autonomia quanto o protagonismo.

O livro didático *Descobrimos O Líder em Mim* de Daniel (2017b), enfatiza a importância de estratégias pedagógicas diversificadas, como a utilização de jogos, narrativas visuais e atividades lúdicas, nas quais o aluno autista participa de forma ativa e significativa. O livro também ressalta que a inclusão não significa uniformidade, é necessário respeitar diferenças cognitivas, dificuldades de aprendizagem e ritmos distintos, sem comprometer o progresso individual.

No âmbito da tecnologia social, Dagnino (2010) destaca que este conceito [trata] dos mecanismos envolvidos no compartilhamento de conhecimentos através da interação entre Ciência e Sociedade. O autor reforça que estas tecnologias consistem em “técnicas, procedimentos, metodologias e processos desenvolvidas ou aplicadas em interação com a população e que promovem a inclusão social e melhoria das condições de vida. Este estilo de tecnologia é o que mais se incorpora ao aluno autista, pois olha para ele e para o que o rodeia. Conforme Lima e Cardoso (2022), o uso consciente desta tecnologia contribui para que a

criança participe das atividades com maior autonomia, estimulando sua criatividade e protagonismo em situações coletivas.

Como assinala Mendes (2019), atividades estruturadas de forma gradual permitem que a criança compreenda sua capacidade de contribuir para decisões e ações coletivas. Conforme Santos (2021), práticas inclusivas de qualidade consideram tanto o desenvolvimento educacional, quanto socioemocional, criando condições para que o aluno autista explore seu potencial sem frustração ou sobrecarga. Verifica-se que a disciplina *O Líder em Mim*, aliada a práticas pedagógicas adaptadas ao uso de tecnologias sociais, contribui para a construção da autonomia e do protagonismo de alunos autistas no Ensino Fundamental I.

I.3 PROTAGONISMO E LIDERANÇA DE ALUNOS AUTISTAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

O protagonismo em sala de aula se manifesta quando o aluno autista consegue tomar decisões, expressar opiniões e participar de forma ativa do processo de aprendizagem. A disciplina *O Líder em Mim* contribui para este desenvolvimento, sobretudo por meio do 3º hábito “Faça primeiro o mais importante”, que estimula a organização de prioridades, a responsabilidade pessoal e a capacidade de planejar ações que envolvam interação social. Ao observar os alunos do 9º ano, nota-se que temas didáticos delicados, como namoro, geram reações diversas, e estes assuntos exigem sensibilidade e condução pedagógica cuidadosa, de modo que os alunos possam dialogar sobre experiências sociais sem desconforto, isto promove reflexões socioemocionais e fortalece os vínculos com os colegas.

Este cuidado socioemocional, inserido no material didático produzido por Daniel (2017c), faz toda a diferença, e oferece oportunidades corroborativas para conectar conteúdos curriculares, com a realidade educacional e à vivência dos alunos autistas. Ao propor atividades contextualizadas, a disciplina eletiva possibilita que estes estudantes, compreendam temas complexos de maneira concreta, estabelecendo relações entre os conceitos apresentados e suas experiências de vida.

Além do aspecto socioemocional na aprendizagem. A construção de habilidades como empatia, autocontrole e colaboração, permite que os alunos autistas se envolvam e reflitam



**XXIII
SEINPE**
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

sobre os debates. Esta aprendizagem valoriza a individualidade, e permite que todos os alunos se sintam reconhecidos, e neste escopo não há menos ou mais aprendizagem, porque a didática socioemocional está presente, e o foco é o aluno, o sentir-se bem do aluno autista diante de temas que envolvem o cunho afetivo pessoal, é a mola propulsora que o transforma em protagonista, que faz perceber suas limitações, anseios e desejos.

A produção de material em sala de aula, para validar a ideia estereotipada de que: quem não é visto não é lembrado, como se o tempo em sala de aula, devesse ser usado para produzir materiais que apontem o que o docente está fazendo em sala, como se estivessem em uma corrida para validar a aula como criativa, dinâmica, para isto existe o plano de aula. O aspecto socioemocional se encaixa em como a realidade se apresenta no instante da aula, no envolvimento entre os alunos, em como o aluno autista reage diante dos conteúdos programados para cada aula, e para estes momentos, o ideal é que o aluno se sinta o aluno, como de fato é.

No panorama educacional privado na Amazônia, os alunos autistas se conectam ao conteúdo de *O Líder em Mim*, quando percebem analogias entre os temas propostos e seu cotidiano. Ao trabalhar tópicos sobre relacionamentos, convivência e tomada de decisão, o professor auxilia na interpretação de situações, criando pontes entre o currículo e a realidade local. Deste modo, a aprendizagem transcende a simples transmissão de informações e se converte em experiência significativa, capaz de estimular autonomia, reflexão e competências socioemocionais.

Os sete hábitos de *O Líder em Mim*, sendo: 1. Seja Proativo, 2. Comece com o objetivo em mente, 3. Faça primeiro o mais importante, 4. Pense ganha-ganha, 5. Procure primeiro compreender, depois ser compreendido, 6. Crie sinergia e 7. Afine o instrumento., proporcionam um ambiente de aprendizagem rico em possibilidades socioeducacionais, permitindo que os estudantes explorem suas capacidades, enfrentem desafios e construam a própria aprendizagem de maneira segura e orientada.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão adota uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, com o objetivo de compreender e detalhar o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades de liderança em alunos autistas da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, por meio da disciplina eletiva *O Líder em Mim*. Esta escolha metodológica justifica-se pela necessidade de explorar as experiências e percepções dos alunos em contextos educacionais inclusivos, isto permite uma análise contumaz das práticas pedagógicas e seus impactos.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender fenômenos educacionais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, sem a quantificação dos dados. Segundo Godoy (2019), a pesquisa qualitativa é indicada quando se pretende entender a complexidade de processos sociais e educacionais, como é o caso da inclusão de alunos autistas.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois visa registrar, analisar e interpretar as características de um determinado fenômeno ou a relação entre fenômenos Gil (2019). Neste caso, busca-se descrever como os alunos autistas desenvolvem competências socioemocionais e habilidades de liderança por meio da disciplina eletiva *O Líder em Mim*.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes procedimentos:

- **Pesquisa bibliográfica:** revisão de literatura sobre educação inclusiva, desenvolvimento socioemocional e metodologias de ensino aplicáveis a alunos autistas, com ênfase em publicações dos últimos seis anos.
- **Análise documental:** estudo de materiais didáticos de Daniel (2017 a, b, c) utilizados na disciplina *O Líder em Mim*, visando identificar estratégias pedagógicas inclusivas.
- **Observação participante:** acompanhamento das atividades em sala de aula, registrando as interações dos alunos autistas e a aplicação das práticas pedagógicas propostas.

Estes procedimentos permitem uma compreensão integral do fenômeno investigado, alinhando-se à abordagem qualitativa descritiva, que valoriza a interpretação contextualizada

A amostra é composta por alunos autistas matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II de uma escola privada na capital amazonense. A seleção dos participantes ocorreu por amostragem aleatória simples probabilística, garantindo a representatividade da população e a imparcialidade na escolha dos sujeitos, Gil (2019).

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Esta técnica permite identificar categorias e temas emergentes nos dados qualitativos, facilitando a interpretação dos fenômenos estudados.

3 DISCUSSÃO

A análise do desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades de liderança em alunos autistas, a partir da disciplina *O Líder em Mim*, evidencia a relevância de práticas pedagógicas inclusivas para o fortalecimento do protagonismo estudantil em todas as etapas da educação básica. A pesquisa qualitativa descritiva permitiu compreender como os estudantes internalizam conceitos socioemocionais, interagem com colegas e aplicam estratégias de liderança em situações concretas, evidenciando o papel transformador da mediação pedagógica e do currículo contextualizado para a inclusão.

Na Educação Infantil, observa-se que a disciplina favorece a construção inicial de competências socioemocionais, como autorregulação, empatia, comunicação e colaboração. O hábito “Ser proativo”, do *Líder em Mim* Covey (2019), mostrou-se particularmente eficaz, incentivando os alunos autistas a tomar decisões simples, participar das atividades de forma ativa e expressar suas opiniões. Esta fase exige atenção especial, uma vez que crianças com dificuldades de interação social dependem do acompanhamento próximo do professor ou mediador para compreender regras, organizar tarefas e dialogar com os colegas.

A prática pedagógica, ao integrar elementos lúdicos, exemplifica como a inclusão se torna efetiva quando respeita as necessidades individuais, e estimula o desenvolvimento do aluno autista, Andrade (2021). No Ensino Fundamental I, os alunos apresentam maior capacidade de compreender regras sociais e de interagir em grupos menores. Neste estágio, a disciplina *O Líder em Mim* contribui para o fortalecimento do protagonismo por meio do hábito “Faça primeiro o mais importante”, que estimula planejamento, priorização de tarefas e reflexão sobre atitudes próprias.

A análise documental dos materiais de Daniel (2017a) revelou que atividades contextualizadas, podem ser adaptadas à realidade amazônica e aos interesses dos alunos, e tendem a favorecer o a aprendizagem, a partir da prática pedagógica do professor, que compreende a disciplina eletiva como um meio de agregar conhecimento, e não exigir mais conhecimento do aluno. Em Daniel (2017b). Observou-se que, com a mediação pedagógica adequada, os estudantes conseguiram participar de atividades coletivas, internalizar valores éticos e sociais e desenvolver habilidades de convivência e liderança, mesmo diante de limitações cognitivas ou dificuldades de interação social Costa (2022).

No Ensino Fundamental II, os desafios aumentam, principalmente em relação à compreensão de temas sociais, afetivos e interpessoais, como relacionamentos e namoro, que fazem parte do que propunha a disciplina eletiva *O Líder em Mim*, para alunos do 9º ano, a qual permite que os alunos autistas desenvolvam habilidades de organização, tomada de decisão e liderança emocional, essenciais para lidar com situações complexas.

O hábito “Fazer primeiro o mais importante” continua sendo fundamental, pois auxilia os estudantes a priorizar discussões relevantes, refletir sobre o comportamento próprio e compreender os limites sociais de maneira segura Covey (2019). Observou-se que os alunos conseguem dialogar sobre temas delicados, internalizando valores éticos e sociais e fortalecendo a capacidade de interagir respeitosamente com os colegas, e dialogando de forma ativa sobre a percepção que possui sobre o tema abordado.

O eixo central da pesquisa, Educação e Inclusão, evidencia que o protagonismo e a liderança dos alunos autistas só se consolidam quando as práticas pedagógicas respeitam as singularidades individuais, combinando mediação direta, materiais adaptados e atividades contextualizadas. Neste sentido, a disciplina eletiva *O Líder em Mim*, oferece recursos didáticos que articulam teoria e prática, tornando conceitos complexos acessíveis e significativos para os estudantes independente de suas limitações iniciais, Silva (2020). A análise documental revelou que, ao propor atividades sequenciais e interativas, os materiais permitem que os alunos autistas compreendam a relevância do conteúdo curricular em suas vidas, fortalecendo a aprendizagem socioemocional e acadêmica simultaneamente.

O Líder em Mim fornece estratégias para que os estudantes reflitam sobre atitudes próprias e alheias, desenvolvendo empatia, autocontrole e habilidades de colaboração.

Observou-se que o acompanhamento pelo professor facilita o acesso ao conteúdo, promove segurança emocional, incentivando a participação ativa e o protagonismo na sala de aula, Ferreira (2023). Porque o envolvimento precisava ser com o que a disciplina eletiva oportunizava para os alunos, e não em produzir material para que fosse visto por outros profissionais, sobre o que era feito em sala de aula, seguindo a estigma de um mero aforismo nada reflexivo de um autocentrado, incutido na fala de quem não é visto não é lembrado, para isto existe o plano de aula. Em sala, os alunos sobretudo os autistas, precisam demonstrar autonomia educacional, e serem os protagonistas no ensino.

A análise qualitativa descritiva permitiu identificar padrões claros na forma como os alunos autistas internalizam conceitos de liderança e protagonismo. A combinação de observação participante, análise documental e revisão bibliográfica possibilitou compreender como as práticas pedagógicas, mediadas e adaptadas, contribuem para a construção de competências socioemocionais essenciais. Os resultados indicam que a construção do protagonismo não ocorre de forma isolada, mas sim em articulação com a mediação pedagógica, recursos didáticos adaptados e a valorização da singularidade de cada estudante.

A disciplina *O Líder em Mim* demonstra que, mesmo diante das limitações inerentes ao espectro autista, é possível desenvolver liderança, autonomia e habilidades socioemocionais por meio de práticas intencionais, contextualizadas e sensíveis às necessidades individuais. A experiência reforça a necessidade de inclusão efetiva, que considere a diversidade cultural da região amazônica e os desafios específicos enfrentados pelos alunos autistas, promovendo engajamento, protagonismo e desenvolvimento integral Andrade (2021), Costa (2022).

Por fim, a discussão evidencia que o sucesso da inclusão depende da articulação entre planejamento pedagógico, mediação, recursos adaptados e atenção para o desenvolvimento socioemocional. A disciplina *O Líder em Mim*, possibilita que os alunos autistas compreendam conteúdos complexos, se engajem em atividades coletivas e fortaleçam competências essenciais para a vida em sociedade, consolidando os princípios da educação inclusiva e contextualizada.

4 CONCLUSÃO

O tema abordado nesta pesquisa concentrou-se na intersecção entre educação, inclusão e desenvolvimento socioemocional de alunos autistas por meio da disciplina *O Líder em Mim*.



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

A investigação buscou compreender como práticas pedagógicas mediadas e contextualizadas, aliadas a materiais didáticos adaptados, promovem protagonismo, habilidades de liderança e interação social em estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. Ao longo do estudo, evidenciou-se que o processo educativo, quando estruturado de forma inclusiva, possibilita que alunos autistas participem de atividades coletivas, internalizem valores socioemocionais e desenvolvam autonomia, considerando suas particularidades e necessidades específicas.

A relevância desta pesquisa se manifesta em diferentes níveis. Do ponto de vista científico, o estudo contribui para a literatura contemporânea sobre educação inclusiva, oferecendo evidências sobre a eficácia de metodologias que integram habilidades socioemocionais e liderança em contextos educacionais inclusivos. Os dados qualitativos descritivos apresentados ampliam a compreensão sobre a aplicação da disciplina *O Líder em Mim*, em ambientes educacionais diversificados e reforçam a necessidade de mediação pedagógica adaptada.

Para a sociedade de forma geral, a pesquisa evidencia a importância de práticas educativas inclusivas que valorizem a diversidade, promovam protagonismo e preparem alunos autistas para interagir de maneira significativa em diferentes contextos sociais e culturais, fortalecendo a equidade e o respeito às diferenças.

Os resultados obtidos demonstram que, em todas as etapas da educação básica, os alunos autistas apresentam desenvolvimento consistente de competências socioemocionais, e habilidades de liderança, quando estimulados por atividades adaptadas e mediadas. Na Educação Infantil, observou-se que crianças internalizam hábitos de proatividade, empatia e colaboração com apoio do professor, consolidando a base do protagonismo. No Ensino Fundamental I, os estudantes conseguem planejar e organizar tarefas, aplicar conceitos de liderança em pequenos grupos e interagir com colegas de maneira mais estruturada. Já no Ensino Fundamental II, os alunos demonstraram capacidade de dialogar sobre temas complexos, como relacionamentos e valores sociais, evidenciando o impacto da disciplina na compreensão de limites, responsabilidade pessoal e tomada de decisão.

O problema da pesquisa, relacionado à compreensão de como a disciplina *O Líder em Mim* contribui para o desenvolvimento socioemocional e de liderança de alunos autistas, foi



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ

respondido a partir da análise combinada da observação participante, revisão bibliográfica e análise documental dos materiais didáticos de Daniel (2017a,b,c).

Os objetivos específicos traçados foram alcançados em diferentes momentos: o primeiro objetivo, identificar o desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Infantil, foi atendido durante as observações das atividades lúdicas; o segundo, compreender o fortalecimento de habilidades socioemocionais e protagonismo no Ensino Fundamental I, foi atingido durante a análise das interações em atividades coletivas; e o terceiro objetivo, examinar como os alunos do Ensino Fundamental II consolidam habilidades de liderança e convivência social, foi respondido na etapa de observação de diálogos sobre temas sociais e afetivos.

Assim, a pesquisa confirma que as práticas pedagógicas inclusivas, mediadas e contextualizadas promovem protagonismo, autonomia e integração social de alunos autistas, reafirmando a importância de estratégias educativas adaptadas para uma educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lúcia Helena. *Educação inclusiva e desenvolvimento socioemocional: práticas pedagógicas na primeira infância*. São Paulo: Cortez, 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. *Diretrizes para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2017.

COSTA, Mariana Beatriz. *Práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil e fundamental: desafios e possibilidades*. Porto Alegre: Penso, 2022.

COVEY, Stephen R. *Os 7 hábitos das crianças felizes*. Tradução: Flávia Yacubian. 1. ed. São Paulo: Benvirá, 2019.

DAGNINO, Renato (org.). *Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade*. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Komedi, 2010.

DANIEL, Camila. *Descobrindo o Líder em Mim: Educação Infantil*. 1 ed. São Paulo. Ática. 2017.

DANIEL, Camila. *Descobrindo o Líder em Mim: Ensino Fundamental I* 1 ed. São Paulo. Ática. 2017.



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ

DANIEL, Camila. *Descobrendo o Líder em Mim: Ensino Fundamental II*. 1 ed. São Paulo. Ática. 2017.

FERREIRA, Carla. *Autismo na escola: estratégias pedagógicas para o Ensino Fundamental II*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 2019.

LIMA, Beatriz; CARDOSO, Mariana. *Tecnologias sociais na educação inclusiva: práticas e resultados*. São Paulo: Cortez, 2022.

MENDES, Ricardo. *Autonomia e protagonismo infantil na Educação Fundamental I*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

OLIVEIRA, Camila; FERNANDES, Tatiane. *Inclusão escolar de alunos autistas: estratégias pedagógicas na prática*. Porto Alegre: Penso, 2022.

PAPIM, Ângelo Antônio. *Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial*. São Paulo: Editora FI, 2021.

PONTES, Adriana. *Protagonismo e competências socioemocionais na infância*. Curitiba: Appris, 2021.

SANTOS, Juliana. *Educação inclusiva e desafios do ensino fundamental: a perspectiva do autismo*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

SILVA, Gisele Reinaldo da; REIS, Lúcia Tavares dos. *Musicoterapia como aliada da aprendizagem no transtorno do espectro do autismo: desenvolvimento cognitivo, expressão emocional e socialização*. Revista de Estudios y Experiencias en Educación, v. 20, n. 44, p. 312-330, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2431/243169780019/html/>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, Renato Augusto. *Educação socioemocional na infância: caminhos para a inclusão*. Curitiba: Appris, 2020.

SILVA, Renato Augusto. *Educação socioemocional na infância: estratégias inclusivas para crianças com TEA*. Curitiba: Appris, 2021.

SOUZA, Fernanda. *Competências socioemocionais na Educação Infantil e Fundamental: uma abordagem inclusiva*. São Paulo: Loyola, 2020.